

## **Internacionalização e a educação profissional técnica de nível médio: estudo da parceria entre Ceeteps e o Icif**

**Internationalization and medium-level technical professional education: study of the partnership between Ceeteps and Icif**

**Internacionalización y formación profesional técnica de medio nivel: estudio de la alianza entre Ceeteps e Icif**

Recebido: 11/02/2021 | Revisado: 13/02/2021 | Aceito: 16/02/2021 | Publicado: 23/02/2021

**Guilherme Antonio Bim Copiano**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5746-2925>

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Brasil

E-mail: [guilhermeabcopiano@gmail.com](mailto:guilhermeabcopiano@gmail.com)

**Sueli Soares dos Santos Batista**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8126-9615>

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Brasil

E-mail: [suelissbatista@uol.com.br](mailto:suelissbatista@uol.com.br)

### **Resumo**

O presente trabalho refere-se aos desafios da internacionalização para o eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer quanto à difusão, ao fomento, aos benefícios e aos obstáculos da cooperação internacional entre instituições de educação profissional e tecnológica, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) e o Italian Culinary Institute for Foreigners (Icif). Concomitante ao desenvolvimento da internacionalização da educação e todos os processos que envolvem a globalização e os mais diversos interesses, é importante compreender as necessidades, relações e formas de preparar os estudantes para o mundo do trabalho. O recorte desta pesquisa está centrado nos cursos do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, da Etec Santa Ifigênia, localizada na cidade de São Paulo e que tem como diferencial a na sua concepção ser um núcleo de excelência de hospitalidade. Esse Centro de Hospitalidade é fruto do acordo de parceria internacional proveniente entre o Ceeteps e o Icif.

**Palavras-chave:** Educação profissional; Internacionalização da educação; Cursos técnicos.

### **Abstract**

The present work refers to the challenges of internationalization for the technological axis of Tourism, Hospitality and Leisure regarding the diffusion, promotion, benefits and obstacles of international cooperation between institutions of professional and technological education, the State Center for Technological Education Paula Souza (Ceeteps) and the Italian Culinary Institute for Foreigners (Icif). Concurrent with the development of the internationalization of education and all the processes that involve globalization and the most diverse interests, it is important to understand the needs, relationships and ways of preparing students for the world of work. The focus of this research is centered on the courses of the Technological Axis of Tourism, Hospitality and Leisure, from Etec Santa Ifigênia, located in the city of São Paulo and whose differential is that in its conception it is a core of excellence in hospitality. This Hospitality Center is the result of an international partnership agreement between Ceeteps and Icif.

**Keywords:** Professional education; Internationalization of education; Technical courses.

### **Resumen**

El presente trabajo se refiere a los desafíos de internacionalización para el eje tecnológico de Turismo, Hotelaría y Ocio en cuanto a la difusión, promoción, beneficios y obstáculos de la cooperación internacional entre instituciones de educación profesional y tecnológica, el Centro Estatal de Educación Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) y el Instituto Culinario Italiano para Extranjeros (Icif). Paralelamente al desarrollo de la internacionalización de la educación y todos los procesos que involucran la globalización y los más diversos intereses, es importante comprender las necesidades, relaciones y formas de preparar a los estudiantes para el mundo laboral. El foco de esta investigación se centra en los cursos del Eje Tecnológico de Turismo, Hostelería y Ocio, de Etec Santa Ifigênia, ubicado en la ciudad de São Paulo y cuyo diferencial es que en su concepción es un núcleo de excelencia en hotelaría. Este Centro de Hospitalidad es el resultado de un acuerdo de colaboración internacional entre Ceeteps e Icif.

**Palabras clave:** Educación profesional; Internacionalización de la educación; Cursos técnicos.

## 1. Introdução

A internacionalização na educação não é um processo recente, mas que, a partir do século XX, tem recebido destaque entre as políticas educacionais de diversos países e despertado uma preocupação para o entendimento deste fenômeno contemporâneo. A globalização, por sua própria característica, provoca impactos nos mais diferentes setores como economia, cultura, sociedade, tecnologia, ciências e por consequência a educação.

Percebe-se que a grande contribuição da literatura e das pesquisas que versam sobre a internacionalização da educação, concentra-se no ensino superior, ficando em segundo plano os estudos que se dedicam a outras modalidades de ensino ou mesmo em instituições que não sejam necessariamente universitárias.

O objeto de estudo desse artigo é a relação entre a internacionalização e a educação profissional técnica de nível médio, priorizando o acordo de cooperação internacional entre o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) e o Italian Culinary Institute for Foreigners (Icif). Essa pesquisa se debruça nos cursos do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, da Etec Santa Ifigênia, localizada na cidade de São Paulo e que tem como diferencial na sua concepção ser um núcleo de excelência de hospitalidade. Essa concepção é fruto do acordo de parceria internacional proveniente entre o Ceeteps e o Icif. O *Accordo di Cooperazione Técnico-Educazionale* che firmano il Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e L'italian Culinary Institute for Foreigners – Icif, foi assinado em 17 de agosto de 2009, com o interesse de manter, aprofundar e desenvolver uma parceria pedagógica, técnica e gerencial entre as instituições.

O acordo em tela deu sentido e legitimidade para essa unidade de ensino. Para compreender a natureza dessa parceria que se mostra fundamental na concepção, planejamento e implementação dessa unidade de ensino, a pesquisa se desenvolve em três etapas.

A revisão bibliográfica se refere aos estudos sobre a internacionalização da educação no contexto das políticas educacionais que têm impacto e são ressignificadas pelas instituições.

Para compreender esse processo foi realizada pesquisa de campo em documentos relacionados à criação e implementação dessa unidade do Ceeteps. A pesquisa também colhe e valoriza as narrativas dos envolvidos nessa trajetória como importante momento do processo a ser registrado e analisado.

## 2. Metodologia

Para obter os objetivos propostos ao projeto, a metodologia empregada será a da pesquisa qualitativa, que segundo Dencker (1998, p.21) este tipo de pesquisa é indicado para situações em que a teoria não é suficiente para solucionar o problema, se propondo a preencher lacunas no conhecimento existente. Sampieri (2013) assim como Dencker (1998) afirma que a escolha pelo enfoque qualitativo de pesquisa procura descobrir, construir e interpretar uma realidade, ou seja, a de forma geral e ampla a pesquisa está voltada para a exploração, a descrição e o entendimento do assunto. Quando se trata do alcance do estudo a pesquisa qualitativa será do tipo exploratória, como afirma Dencker (1998) e Sampieri (2013) os estudos exploratórios buscam examinar um tema ou um problema de pesquisa ainda incipiente ou pouco estudado, associando em geral estudos bibliográficos, entrevistas e análises documentais. A pesquisa bibliográfica está centrada em livros, artigos, dissertações e documentos relacionados com o tema da pesquisa. Os temas da pesquisa bibliográfica versarão sobre a internacionalização da educação no ensino superior.

A pesquisa apresentará a análise documental a partir do Acordo de Cooperação Internacional entre o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) e o Italian Culinary Institute for Foreigners (ICIF). O documento trata sobre a parceria internacional celebrada entre instituição pública educação profissional e tecnológica – o Ceeteps, e pelo Icif – uma organização sem fins lucrativos com tradição em enogastronomia italiana, fundada no ano de 1991, na cidade de Turim-Itália. A

presente pesquisa investiga o acordo de cooperação internacional entre Ceeteps e o Icif, a relação com o Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, a construção da Etec Santa Ifigênia e idealização de um Centro de Hospitalidade, do entendimento dos gestores com relação aos benefícios e recursos do acordo, das experiências vividas e adquiridas (mobilidade acadêmica) e da importância dessa parceria para a educação profissional de nível médio e técnico. Para elucidar as experiências vivenciadas durante o processo de internacionalização da educação profissional no Ceeteps através do acordo de cooperação internacional com o Icif, pretende-se utilizar a técnica de entrevista para a coleta de dados com a equipe gestora. A técnica de entrevista é indicada para o levantamento de experiências, em que parte do conhecimento não pode ser encontrada na forma escrita e sim na experiência das pessoas (Dencker, 1998, p. 166).

### **3. Concepções Iniciais e a Importância da Internacionalização da Educação no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**

A internacionalização da educação é uma abordagem em conjunto com a globalização. A globalização é um fenômeno que modificou as relações entre as nações e permitiu uma maior velocidade das trocas de informações mundiais, transmitidas pelos sofisticados aparatos tecnológicos, afetando as relações políticas e econômicas e conseqüentemente o mundo do trabalho e da educação, especialmente no que tange a educação técnica e tecnológica e educação para o trabalho (Mendes, 2019).

Para Sudbrak e Nogaro (2016), o efeito da globalização econômica, política e cultural causa impactos significativos no processo de internacionalização da educação, provocando o surgimento de:

[...] movimentos que delineiam um ambiente acadêmico distinto, como o incremento da mobilidade estudantil, o crescimento do ensino a distância, a consolidação da dimensão internacional das atividades de ensino e pesquisa e o surgimento de padrões internacionais de currículos.” (Sudbrack & Nogaro, 2016, p.45)

Os fenômenos apontados por esses autores revelam que a internacionalização da educação, como fruto da globalização, resulta da articulação dos movimentos relacionados à mobilidade estudantil, à ampliação do ensino à distância e à internacionalização do currículo.

Se a internacionalização da educação pode ser entendida como um meio para os estudantes se preparem para a vida e para os novos desafios do mundo globalizado do trabalho, faz sentido a afirmação de Santos (2018) de que esse fenômeno pode ser estudado como um processo catalisador dos impactos da globalização. É o que destaca Stallivieri (2019), quando afirma mostra que essa competitividade deve ser encarada no contexto das desigualdades sociais em que não é incomum que apenas uma elite acadêmica se apresente com as condições mínimas para fazer parte do seletivo grupo de internacionalizados.

Essa desigualdade não se refere apenas a grupos, mas à própria competição entre os países. A geopolítica do conhecimento explica a hegemonia desta sociedade do conhecimento, com o aprofundamento da divisão internacional do trabalho acadêmico, a polarização da mobilidade acadêmica, a localização concentrada das principais universidades e a manutenção do poder dessas nações (Lima & Contel, 2011).

O processo de internacionalização deve reconhecer e beneficiar as políticas e práticas nacionais e regionais, sendo vista como um “agente homogeneizante ou hegemônico e a mobilidade estudantil internacional teria o objetivo de garantir que os estudantes estejam mais preparados para viver e trabalhar num mundo mais conectado” (Knight, 2012).

Pensar em internacionalização de uma forma interligada e interdependente, requer um sistema de educação que permita o acesso ao conhecimento, o respeito pela diversidade cultural, a tolerância entre os povos e que ocorra de forma não isolada. Este processo de internacionalização necessita da cooperação nas mais diversas formas: científica, tecnológica e acadêmica e nos mais diferentes níveis: horizontal e vertical, bilateral, multilateral voltadas para o âmbito interinstitucional (Stallivieri, 2001).

Neste ponto a cooperação internacional significa uma alternativa para viabilizar os processos de internacionalização da educação, no caso desta pesquisa a educação profissional e tecnológica de nível médio e técnico. Santos (2015) indica que a cooperação internacional poderá resultar numa estratégia para se alcançar os objetivos das instituições de ensino no mundo globalizado. “A cooperação internacional é sinônimo de abertura de oportunidades para o desenvolvimento, porém postula permuta para que o acordo seja consensual em um contexto onde os parceiros maximizam os interesses.” (Santos, 2015, p.32).

Embora a cooperação internacional citada por Santos (2015), seja um ponto positivo na estratégia da internacionalização da educação, é importante ressaltar que existem barreiras e dificuldades a serem enfrentadas. De acordo com Sarfati (2005)

[...] a cooperação requer que ações de indivíduos ou organizações sejam trazidas para alguma conformidade por um processo de negociação que é normalmente visto como um processo de “coordenação de políticas” (policy coordinations). A cooperação acontece quando os atores ajustam seus comportamentos às preferências dos outros por meio desse processo de coordenação de políticas (Sarfati, 2005, p. 55).

Portanto, os processos de internacionalização não ocorrem de forma isolada e sem a cooperação internacional. O autor ainda ressalta que “a cooperação nunca é uma situação isenta de conflitos; ao contrário, a cooperação é repleta de conflitos e tentativas de superá-los” (Sarfati, 2005, p. 56).

A internacionalização da educação no âmbito da educação profissional e tecnológica de ensino técnico de nível médio, desenvolve-se forma tímida e necessitando de políticas educacionais e institucionais mais claras e definidas, modelos e planejamentos estratégicos, investimentos em infraestrutura e capital humano, riscos, benefícios entre outros aspectos.

Assim como as universidades e os institutos de ensino superior, as instituições de ensino técnico de nível médio são espaços geradores de conhecimento, cultura e tecnologia que buscam inovar na criação de novos cursos e na capacitação de docentes e discentes como forma de atender os novos desafios de um mercado de trabalho globalizado, competitivo e internacional.

#### **4. De um Acordo de Cooperação Internacional ao Surgimento de um Centro de Hospitalidade**

Perante a complexidade dos aspectos que envolvem a internacionalização da educação, percebe-se o incipiente material sobre a internacionalização da educação na concepção do estudo da EPT voltada para o ensino técnico de nível médio. No caso desta pesquisa, o objeto de estudo é o Ceeteps e uma análise a do acordo de cooperação internacional junto ao Icif, pautada por uma política pública institucional, que envolveu processos de negociação com o objetivo de gerar intercâmbios de conhecimentos, experiências, tecnologia e cultura no contexto da educação profissional e tecnológica de nível médio.

Constituído através do Decreto-Lei de 06 de outubro de 1969, pelo então Governador do Estado de São Paulo – Roberto Costa de Abreu Sodré, foi criado o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (Ceeteps), como uma entidade autárquica, tendo como principal finalidade a articulação, a realização e o desenvolvimento da educação tecnológica, em ensino médio e superior. Dentre as suas finalidades no Artº2, encontram-se:

III - Desenvolver outras atividades que possam contribuir para a consecução de seus objetivos.

§ 1º - Entre outras medidas que visem a articulação, a integração e ao desenvolvimento do ensino técnico, o Centro promoverá ou realizará cursos, proporcionará estágios, e executará programas que, nos variados setores das atividades produtivas, possibilitem aos trabalhadores, de qualquer idade ensino para o seu contínuo aperfeiçoamento profissional e o aprimoramento de sua formação cultural, moral e cívica.

§ 2º - O Centro poderá celebrar convênios com as instituições de que trata o inciso II deste artigo, visando a utilização comum de recursos humanos e materiais, destinados à educação tecnológica, bem assim com entidades privadas, naquilo que se referir aos interesses recíprocos nesse mesmo setor.

§ 3º - As atividades do Centro poderão incluir cursos experimentais, intermediários e outros permitidos pela legislação em vigor, de acordo com as exigências da evolução da tecnologia. (São Paulo, 1969)

O Ceeteps é uma autarquia que está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, tendo conhecido uma expressiva expansão a partir dos anos 2000 quanto ao seu número de unidades e a capilarização pelo Estado de São Paulo.

A instituição oferece educação pública em ensino médio, técnico integrado ao médio e cursos técnicos nas modalidades: presencial (concomitante e subsequente), semipresencial, on-line, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica (pós-técnico).

Conforme dados da instituição, são ofertados em suas unidades 185 cursos técnicos sendo 102 cursos técnicos presenciais, 5 cursos técnicos semipresenciais, 5 cursos técnicos on-line, 3 cursos técnicos na modalidade aberta, 32 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, 28 cursos do Novotec Integrado, 4 cursos na Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS) e 6 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA. De acordo com os dados da instituição, o Ceeteps está presente em 322 municípios do Estado de São Paulo, administrando 223 Escolas Técnicas (Etecs), 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e com mais de 300 mil matriculados nos mais diversos cursos técnicos de nível médio e superiores tecnólogos (Ceeteps, 2020)

Considerando o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (CNTC), o perfil dos cursos da instituição atende 12 eixos tecnológicos, incluindo o Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. É nesse contexto que foi criada a Etec Nova Luz, locus desse estudo.

#### **4.1 Concepção da Etec Nova Luz: embrião da Etec Santa Ifigênia**

A história do bairro da Luz na cidade de São Paulo tem seus momentos de glamour, principalmente pelo Complexo Ferroviário da antiga Estrada de Ferro Sorocabana e o grande fluxo de pessoas sendo um dos símbolos da metrópole paulistana. No entanto, enfrenta diversos problemas de vulnerabilidade e diversidade social, processos migratórios e imigratórios, no abandono da ocupação dos espaços públicos e da falta de investimentos e políticas públicas.

Em 2009 surge da política urbana de desenvolvimento urbanístico, o Projeto Nova Luz, previsto no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (PDE/2002), regulamentada pela Lei nº14.917, de 7 de maio de 2009, como o objetivo de renovar e qualificar o ambiente urbano da região.

De acordo Toledo & Ribeiro (2015) os principais objetivos do Projeto Nova Luz eram: preservar, recuperar e valorizar o patrimônio histórico, cultural e artístico existente no local; promover o equilíbrio entre habitação, atividades econômicas e equipamentos públicos; implantar unidades habitacionais destinadas a população de baixa renda, de acordo com as normas urbanísticas aplicáveis às Zonas Especiais de Interesse Social; manter e expandir as atividades econômicas instaladas, especialmente nos setores ligados à tecnologia; ampliar a proporção territorial entre áreas públicas e privadas; ampliar as áreas públicas destinadas a praças e ao convívio; estimular a diversidade funcional da área bem como incentivar as atividades terciárias relacionadas com os setores de cultura, lazer e entretenimento.

Conforme apontam os autores “o Projeto Nova Luz visava à realização de uma renovação urbana capaz de construir uma cidade social e ambientalmente integrada, que atendesse às demandas da economia do novo século, voltadas para a sustentabilidade e mudanças climáticas” (Toledo & Ribeiro, 2015, p. 48). A nova sede do Ceeteps faz parte desse processo de reurbanização e qualificação do bairro.

Localizado em um terreno de 6,9 mil m<sup>2</sup>, com área construída de 25,8 mil m<sup>2</sup>, delimitada pelas ruas Timbiras, Andradas, Aurora e General Couto de Magalhães o complexo do Ceeteps reúne a Sede Administrativa, o Centro de Capacitações (utilizado para cursos e capacitações acadêmicas, com salas de reuniões, auditórios e infraestrutura de apoio) e a Etec Nova Luz (escola vocacionada para a área de Gastronomia e Hotelaria do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer). A Etec Nova Luz foi a 41ª escola técnica da cidade de São Paulo e a 204ª do Estado de São Paulo a ser criada, conforme publicado em Diário Oficial do Estado, através do Decreto Nº58.060, de 21 de maio de 2012. A Figura 1 mostra a fachada do edifício da escola:



**Figura 1** – Prédio da Etec Santa Ifigênia (antiga Etec Nova Luz).



Fonte: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/escolas/metropolitana-de-sao-paulo/sao-paulo/etec-santa-ifigenia.asp>

#### **4.2 Acordo de Cooperação Técnico Educacional entre o Ceeteps e o Icif**

A Etec Nova Luz tem sua história ligada intrinsecamente a um acordo de cooperação internacional. No Diário Oficial de 04 de outubro de 2011, a matéria intitulada como “A boa mesa na escola”, anuncia de forma definitiva o Acordo de Cooperação entre o Ceeteps e o Icif, considerando a instalação de um Centro de Hospitalidade na Etec Nova Luz e na qualificação profissional de mão de obra para atender as necessidades de dois grandes eventos que o Brasil sediaria, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Segundo essa notícia os primeiros cursos seriam os da área de gastronomia e hotelaria.

O Acordo de Cooperação Técnico-Educacional entre Ceeteps e Icif é assinado em 28 de setembro 2011 e publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 19 de outubro 2011. O objeto para a constituição do acordo baseia-se em duas questões fundamentais: a) implantação de uma Escola Profissional de Hotelaria especializada em Cozinha Italiana, nas dependências indicadas pelo Ceeteps e b) o know how do Icif para a implantação dos ambientes da escola (laboratórios), na programação de cursos e dos recursos humanos.

Conforme publicado no Diário Oficial do Estado em 24 de maio de 2012, a Etec Nova Luz iniciava suas atividades e apresentava a oferta de cursos técnicos.

O Governo paulista assinou decreto criando a Escola Técnica Estadual (Etec) Nova Luz, no centro de São Paulo, que começa as atividades já neste segundo semestre. O texto foi publicado no Diário Oficial do Estado de ontem (22). Com isso, o Estado passa a ter 204 Etecs, 41 das quais na capital. A Etec Nova Luz começa a funcionar com 160 vagas para os cursos de Cozinha, Eventos e Serviços de Restaurante e Bar. A área que será ocupada pela escola vai abrigar também um Centro de Hospitalidade para treinamento de alunos desses cursos, montados em parceria com o Italian Culinary Institute for Foreigners (Icif) – Instituto Italiano de Culinária para Estrangeiros. (Diário Oficial, 24 de maio de 2012. p. 97)

Inicialmente inaugurada como 41ª Escola Técnica Estadual Nova Luz, localizada no centro da cidade de São Paulo, através do Decreto nº58.060, de 21 de maio de 2012, passou a oferecer os cursos técnicos de Cozinha, Eventos e Serviços de Restaurante e Bar. No ano de 2013, através do Decreto Nº59.334, de 01 julho de 2013, a Escola Técnica Estadual – Etec Nova Luz (Bairro da Luz), passa a se denominar-se Escola Técnica Estadual Santa Ifigênia (Bairro Santa Ifigênia). A escola conta com uma infraestrutura de salas de aulas, laboratórios de informática, biblioteca, quadra esportiva, laboratórios de: Cozinha1, Cozinha 2, Cozinha 3, Panificação e Doçaria, Bar e Restaurante, Bar e Cafeteria, Cozinha de Demonstração, Enologia, Recebimento e Limpeza, Centro de Hospitalidade com recepção e quatro suítes, laboratório para Eventos e três almoxarifados.

No ano de 2020, depois de passados alguns anos de sua inauguração a escola conta com aproximadamente 700 alunos e com oferta de cursos: Ensino Médio com Habilitação Técnica Profissional (M-Tec) em: Cozinha, Nutrição e Dietética, Hospedagem e Eventos e os Cursos Técnicos em Cozinha, Nutrição e Dietética e Administração.

## 5. Narrativas dos Atores Envolvidos na Trajetória da Etec Santa Ifigênia

Considerando a importância da cultura escolar e da história oral como fonte de informação, conhecimento e registro, realizamos entrevistas com atores envolvidos na trajetória da Etec Santa Ifigênia para que pudéssemos compreender a importância da cooperação entre o Ceeteps e o Icif para a concepção e implementação dessa unidade escolar.

Nos dias 27 e 29 de julho de 2020 entrevistamos duas pessoas vinculadas a essa trajetória de diferentes maneiras, no Quadro 1 apresentamos a caracterização desses entrevistados.

**Quadro 1** – Identificação dos entrevistados.

Identificação	Formação	Trajetória institucional
Entrevistada 1: Regina Maria Sanches do Amaral	Técnica em Química, Graduada em Engenharia Química pela Universidade de Mogi das Cruzes, Licenciada em Ciências com habilitação em Química, Pós Graduada em Psicopedagogia, em Vigilância Sanitária dos Alimentos e em Gestão Pública.	32 anos na instituição (desde 1988), a entrevistada entrou na instituição como Professora de Química da Etec Camargo Aranha, foi convidada para atuar no grupo de pesquisa junto USP com o projeto “Escola do Futuro”, em 1996 é convidada para ampliar o projeto Escola do Futuro para outras Etecs, na Cetec (14 anos) desenvolvendo a metodologia e continuidade do projeto Escola do Futuro para as Etecs, na Cetec desenvolveu o projeto de Qualidade Total nas Etecs, projeto de organização da alimentação da escolas agrícolas, Diretora Etec Zona Leste (Centro Tecnológico da Zona Leste) e atualmente Diretora da Etec Santa Ifigênia
Entrevistada 2: Isabela da Fonseca Pinheiro	Técnica em Nutrição, Graduada em Nutrição pela Universidade de Mogi das Cruzes, Especialista em Gestão da Qualidade em Alimentos, Indústria e Serviços pela Universidade São Judas e Licenciada para Docência em Nutrição e Saúde pelo Ceeteps.	16 anos na instituição Ceeteps (desde 2004); atua como professora nas Etecs Carlos de Campos, Professora Doutora Doroti Quiomi Kanashiro Toyohara (Pirituba) e Santa Ifigênia; Coordenadora do Curso de Eventos da Etec Pirituba.

Fonte: Autores.

Dada a trajetória institucional das entrevistadas e tendo em vista os objetivos desse estudo foi elaborado um roteiro inicial de perguntas relacionadas à formação acadêmica, trajetória institucional e a relação do entrevistado com a parceria Ceeteps/ICIF.

As entrevistadas possuem diferentes níveis de envolvimento com a parceria Ceeteps/ICIF. Observa-se no Quadro 1 que a Entrevistada 1 é a Diretora da Etec Santa Ifigênia e que de acordo com a sua trajetória institucional, acompanhou o processo de concepção da escola, do acordo de cooperação internacional, da montagem dos laboratórios, da inauguração da escola, do ingresso dos professores e alunos e dos primeiros cursos técnicos voltados para a gastronomia. A entrevistada 2 é professora e

coordenadora de curso e conforme sua entrevista o envolvimento com a parceria Ceeteps/Icif se dá por conta da mobilidade acadêmica (intercâmbio profissional).

A Entrevistada 1 quando perguntada sobre a Etec Santa Ifigênia, relatou que seu vínculo com a escola se inicia muito antes de sua inauguração. A Entrevistada 1 comenta que antes de iniciar suas atividades como Diretora da Etec Nova Luz (antigo nome da escola), participou de uma reunião com a Superintendente do Ceeteps – Professora Laura Laganá e com os integrantes da Associação dos Lojistas da Santa Ifigênia que não aceitavam que a Etec fosse uma escola vocacionada para área de Gastronomia. A Associação dos Lojistas entendia que por estarem em uma região de comércio de produtos de informática e de eletrônicos, uma escola de informática teria uma contribuição muito maior. De acordo com a Entrevistada 1, os lojistas foram informados que a escola teria uma parceria (Icif) que seria muito bom para instituição e para a região. Hoje, o presidente da Associação dos Lojistas da Santa Ifigênia é integrante do Conselho de Escola.

Conforme relato da Entrevistada 1, a Etec Nova Luz, inicialmente seria concebida como uma escola técnica vocacionada para cursos técnicos da área de Moda, devido a influência do bairro do Bom Retiro. Acontece que no desenvolvimento do projeto, a senhora Paola Tedeshi (Icif/Brasil) é apresentada a Professora Laura Laganá, trazendo a ideia da implantação de uma Escola Profissional de Gastronomia com a parceira e o know how do Icif.

Sobre a Etec Santa Ifigênia, a Entrevistada 1 relata que a escola tem início das suas atividades acadêmicas no segundo semestre (julho) de 2012 com duas turmas de Curso Técnico em Cozinha (manhã/tarde). Por causa da parceria com o Icif, os equipamentos dos laboratórios de cozinha foram doados por empresas italianas e que por questões burocráticas sofreram atrasos na implantação o que ocasionou um atraso na sua inauguração. Oficialmente a Etec Santa Ifigênia foi inaugurada em agosto de 2013, pelo então governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin, com um coquetel preparado pelos alunos da escola.

A Entrevistada 2, respondendo ao mesmo questionamento, lembrou que o seu vínculo com a Etec Santa Ifigênia, acontece após o seu retorno da qualificação no Icif/Itália. De acordo com seu relato, a Etec Santa Ifigênia já estava funcionando e as primeiras turmas já haviam iniciado as aulas. “Nossa, olha o prédio!” é a expressão que melhor identifica o relato da Entrevistada 2 em relação a Etec Santa Ifigênia. O prédio, as salas de aulas, a infraestrutura, os laboratórios era tudo muito novo, para alunos e professores e para o padrão das escolas técnicas da instituição. “[...] os laboratórios da Etec Santa Efigênia são diferentes das outras Etecs que têm o técnico em cozinha, porque ali ela acabou se transformando nesse centro gastronômico, então, a Carlos de Campos e todas as outras Etecs que têm um técnico de cozinha, você não tem a mesma infraestrutura, ali é uma escola diferenciada”, declarou a Entrevistada 2.

A Entrevistada 1, quando questionada sobre a relação da parceria do Ceeteps com o Icif, relata que não participou das tratativas do acordo. A falta do entendimento por parte do Icif sobre as políticas da instituição e o uso do espaço público, dificultou inicialmente o desenvolvimento da parceria. A Entrevistada 1, conta que apesar de um início conflituoso entre a comunidade escolar, as pessoas envolvidas com o projeto da Etec e do próprio Icif, o acordo de parceria possibilitou a democratização do ensino técnico e a possibilidade de um aluno de escola pública ter acesso a laboratórios e equipamentos modernos. A parceria de acordo internacional, ainda que de forma embrionária na instituição, possibilitou uma mobilidade acadêmica entre escolas técnicas (compartilhamento do uso dos espaços dos laboratórios), capacitações realizadas pela instituição, cursos ofertados pelo Icif, intercâmbios e troca de experiências entre docentes da instituição e com chefs italianos (Icif/Itália), o intercâmbio profissional e cultural (ida de professores do Ceeteps para o Icif/Itália). A Entrevista 1 relatou que a Etec Santa Ifigênia conquistou importância e visibilidade para instituição. A escola sediou por duas vezes o evento gastronômico “Prazeres da Mesa”, vem consolidando o evento GastroEtec (organizado pela própria escola) e sempre que a Superintendência do Ceeteps recebe visitas importantes a escola é ponto de visita. No futuro da parceria, a Entrevistada 1, visualiza a importância de oportunizar novas possibilidades de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional) com foco no professor

Ainda se referindo a essa parceria a Entrevistada 2 afirma desconhecer as tratativas e compreende que a mobilidade



acadêmica na instituição é embrionária e que merece mais atenção. No que diz respeito ao Acordo de Parceria entre o Ceeteps e o Icif, a Entrevistada 2, é um dos docentes que foram aprovados em processo seletivo interno de mobilidade acadêmica. Quando questionada sobre a experiência adquirida através deste programa de mobilidade acadêmica, que fomentou o intercâmbio entre os docentes do Ceeteps e profissionais do Icif, a Entrevistada 2 relatou que havia sido a sua primeira experiência internacional.

A Entrevistada 2, chegou no Icif/Itália em setembro e retornou ao Brasil três meses depois reconhecendo que essa experiência foi maravilhosa, de muito conhecimento, troca de informação, ida a restaurantes estrelados para fazer menu degustação, ou com visita técnica, visita à vinícolas, casa que produziam balsâmico, azeite, o próprio arroz para risoto. Quando perguntada sobre a importância e o reconhecimento da parceria entre o Ceeteps e o Icif, para a Entrevistada 2, além das aulas, das visitas técnicas, da troca de experiências entre os chefs (professores Icif), do intercâmbio com alunos de outros países, aponta que

[...] eles (italianos) respiram cultura, coisa que aqui ainda estamos aprendendo a valorizar a arte, música, cultura. Lá, lógico, é o velho mundo, então, com certeza eles já estão adaptados a isso, mas eles conseguem passar esse gosto que eles têm por tudo isso, para a gente. Isso é nítido.” Após o treinamento no Icif/Itália a Entrevistada 2 comenta que “[...] com certeza eu voltei diferente. Experiência de vida, essa transforma. E realmente me mostrou um outro mundo, o que mais eu poderia fazer nas minhas aulas e compartilhar com os meus colegas.

## 5. Considerações Finais

Refletindo sobre as relações entre globalização e educação e os impactos da primeira sobre a segunda, foi possível demonstrar que no enfrentamento desses impactos, diversos países passaram a fomentar e promover políticas de mobilidade acadêmica entre instituições nacionais e internacionais, elevando a competitividade entre elas, a ampliação de novos programas e projetos de cooperação internacional e captação de vagas nos programas de mobilidade acadêmica

O presente estudo no escopo das pesquisas sobre internacionalização da educação privilegiou a importância desse processo na EPT, enfatizando a dimensão da internacionalização quanto aos acordos de cooperação internacional como nucleadores da mobilidade acadêmica discente e docente, do desenvolvimento institucional e da apropriação em diferentes contextos das oportunidades para formação e inserção profissional dos estudantes

Procurando contribuir com os estudos sobre a internacionalização da EPT, conseguimos descrever uma experiência que, a partir de um acordo internacional de cooperação entre duas instituições, foi capaz de engendrar a concepção e a implementação de uma escola técnica.

Vinculada ao Ceeteps, a Etec Nova Luz, atual Etec Santa Ifigênia, tem em sua constituição o projeto de um centro de hospitalidade que foi concebido a partir de um acordo de cooperação. De acordo com o Acordo de Cooperação Técnico Educacional entre o Ceeteps e o Icif, o Ceeteps ficaria encarregado da escolha de uma escola técnica para a desenvolvimento de um Centro de Hospitalidade e a implantação de uma Escola Profissional de Hotelaria especializada em Cozinha Italiana. É dentro dessa perspectiva que surgirá a escola técnica, objeto de nosso estudo.

Tivemos aqui a oportunidade de compreender esse processo a partir de documentos institucionais que fundamentaram e legitimaram a criação e a implementação dessa escola. Para também compreender esse processo foram entrevistadas duas professoras diretamente envolvidas na implementação dessa escola. A complexidade e a extensão das respostas e considerando os limites do presente artigo, destacamos a participação e a percepção desses atores quanto à importância do acordo de cooperação internacional para a constituição dessa unidade escolar como centro de excelência em Turismo, Hospitalidade e Lazer.

As entrevistadas trouxeram as nuances e contradições que fazem parte da história dessa unidade escolar, fundamentalmente concebida como uma experiência de internacionalização da educação. Mas isso não quer dizer que não houve conflitos como por exemplo, a inserção da escola no seu entorno dominado por outro tipo de atividade econômica, cujos líderes

paulatinamente foram atraídos para o projeto educacional representado por ela.

Como resultado da parceria, a escola se destaca no bairro pela modernidade do edifício e pela qualidade das suas instalações. É referência também quanto ao próprio Ceeteps que oferece cursos do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer em outras unidades, sem a mesma infraestrutura resultante desse acordo de cooperação.

Mas o que as entrevistas relatam é especialmente relevante pelas oportunidades de mobilidade acadêmica promovendo não só experiências multiculturais, mas o incremento de uma formação profissional em perspectiva global.

Pelos relatos é possível também afirmar que, além do ganho institucional e social devido a oferta de um ensino de qualidade para alunos que não teriam esse acesso de outra forma, o Ceeteps passou a ter mais visibilidade quanto à área da Gastronomia.

Consideramos essa experiência de internacionalização da EPT muito significativa por apresentar vários elementos nucleadores de projetos de mobilidade acadêmica, envolvendo ações de pesquisa, ensino e extensão que, sendo potencializadas e continuadas, têm a capacidade de consolidar o Ceeteps como uma instituição internacionalizada.

## Referências

- Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps). <https://www.cps.sp.gov.br/cursos-oferecidos-nas-etecs/>.
- Dencker, A.F. M. (1998). *Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas*. Futura.
- Knight, J. (2012). Cinco verdades a respeito da internacionalização. <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao>.
- Lima, M. C & Contel, F. B (2011). *Internacionalização da Educação Superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento*. Alameda.
- Mendes, M. (2019) *As políticas de internacionalização da educação profissional e tecnológica: um estudo de caso na perspectiva da gestão participativa entre Ceeteps e Senati*. <http://www.pos.cps.sp.gov.br/dissertacao/as-politicas-de-internacionalizacao-da-educacao-profissional-e-tecnologica-um-estudo-de-caso-na-perspectiva-da-gestao-participativa-entre-ceeteps-e-senati>.
- Sampieri, R. H. & Collado, C. F. & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso.
- Santos, A. X. (2018) *Educação Profissional e Mobilidade Internacional: um estudo de caso*. <http://www.pos.cps.sp.gov.br/dissertacao/educacao-profissional-e-mobilidade-internacional-um-estudo-de-caso>.
- Santos, M. (2015). *O processo de internacionalização no ensino técnico de nível médio: o estudo de caso do Centro Paula Souza e do Senai-SP*. <http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/dissertacao/MestradoMargarete.pdf>
- São Paulo (1969). Decreto-Lei de 06 de outubro de 1969. Cria, como entidade autárquica, o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo e dá providências correlatas. <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto.lei/1969/decreto.lei-0-06.10.1969.html>.
- Sarfati, G. (2005). *Teoria das relações internacionais*. Saraiva, 2005.
- Stallivieri, L. (2001). O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. *Educação Brasileira: revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*, 48, 35-37. <https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>.
- Stallivieri, L. (2019) Internacionalização da educação superior em contextos (des)favoráveis. *Conferência de Encerramento das Jornadas Binacionais da Educação*, Rivera – Uruguai, 2019. [https://www.researchgate.net/publication/340634591\\_internacionalizacao\\_da\\_educacao\\_superior\\_em\\_contextos\\_desfavoraveis](https://www.researchgate.net/publication/340634591_internacionalizacao_da_educacao_superior_em_contextos_desfavoraveis).
- Sudbrack, E. M., & Nogaro, A. (2016). Internacionalização E Educação: Impactos Nas Políticas Educacionais. *RP3 - Revista De Pesquisa Em Políticas Públicas*, (1). <https://doi.org/10.18829/rp3.v0i1.18620>.
- Toledo, A. D. de, & Ribeiro, S. M. P. (2015). Projeto de revitalização do bairro da Luz, da cidade de São Paulo (Brasil): alguns apontamentos baseados em entrevistas com seus habitantes. *Diálogos Possíveis*, (2), 92-103. <http://www.faculdaDESsocial.edu.br/revistas/index.php/dialogospossiveis/article/view/313/249>.